



Publicado em 11/12/2025 - 09:58

'Extremamente culpada', diz mãe que optou por inseminação e recebeu sêmen com mutação cancerígena

Clínica belga onde ela fez a inseminação utilizou material do Banco Europeu de Sêmen, com sede na Dinamarca. O banco registrou o doador com o número 7069 ou 'Kjeld'.

Por Deutsche Welle

Um banco de sêmen europeu espalhou genes com mutação cancerígena por 15 anos, afetando pelo menos 197 crianças. Muitas famílias só foram informadas tarde, e especialistas alertam para riscos graves de câncer e pedem registro internacional de doadores.

"Eu me sinto extremamente culpada. Saber que, por ter optado pela inseminação artificial, transmiti algo que pode ameaçar a vida da minha filha é muito difícil", diz uma mãe.

A clínica belga onde ela fez a inseminação utilizou material do Banco Europeu de Sêmen, com sede na Dinamarca. O banco registrou o doador com o número 7069 ou "Kjeld".

O sêmen ficou disponível por mais de 15 anos. Em 2023, um teste genético revelou que o doador era portador da mutação TP53, que representa risco de vida. Essa mutação aumenta drasticamente o risco de câncer na infância. O doador então foi banido.

"Num caso assim, o banco deve avisar as clínicas que receberam o material, e as clínicas devem alertar os pais", afirma a repórter da DW Birgitta Schülke.

Céline só foi informada pela clínica mais de um ano e meio após o bloqueio do doador. A clínica atribuiu o atraso a um problema no computador. Os testes confirmaram que a filha dela, hoje com 14 anos, é portadora da mutação.

Outras mães afirmam que nunca foram oficialmente notificadas: "Fui informada por outra mãe cujos filhos são do mesmo doador. Não fui informada nem pelo banco de sêmen nem pela clínica."

O sêmen foi exportado para 13 países. Mas o Banco Europeu de Sêmen se recusa a divulgar o número exato de “descendentes” por motivos de proteção de dados.

A DW, em conjunto com emissoras públicas europeias, reuniu documentos de autoridades de saúde e conversou com médicos, pacientes e clínicas em toda a Europa.

A pesquisa revelou que pelo menos 197 crianças foram concebidas com o sêmen do doador 7069. Os especialistas que assessoraram as pessoas afetadas acreditam que, até hoje, nem todas foram informadas.

"Algumas das crianças já desenvolveram dois tipos diferentes de câncer. E algumas delas morreram", afirma a oncogeneticista Edwige Kasper.

O Banco Europeu de Sêmen não quis dar entrevista. Em nota, afirma que testou o doador em total conformidade com os procedimentos científicos e leis reconhecidos e que “notificou as autoridades e clínicas de acordo com as disposições legais”.

Médicos, grupos de ajuda e bancos de sêmen exigem agora um registro internacional de doadores e uma limitação mundial do número de crianças que um doador pode gerar.

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/12/11/extremamente-culpada-diz-mae-que-optou-por-inseminacao-e-recebeu-semen-com-mutacao-cancerigena.ghml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1